



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1132-1145, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

OS JOGOS E BRINCADEIRAS NO COTIDIANO ESCOLAR DAS CRECHES¹

Izabela Secco

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

No presente artigo, que teve como base de pesquisa o Centro Municipal de Educação Infantil Clara Teixeira, Sinop, Mato Grosso. Os objetivos desta pesquisa foram o de verificar como são trabalhados os jogos e as brincadeiras em sala com as crianças de quatro e cinco anos, e qual a participação das crianças nessas atividades pedagógicas. A proposta metodológica do trabalho se orientou na perspectiva qualitativa, mais precisamente, no estudo de caso, em que foram feitas observações na sala de aula com vinte e cinco crianças de cinco anos, entrevistas semiestruturadas com as professoras e a coordenadora pedagógica.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras. Educação Infantil. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Não faz muito tempo que iniciei minha vida acadêmica e a prática em sala de aula, mas já pude constatar como o brincar é importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Além de lhes proporcionar prazer, a brincadeira é uma mediadora entre o mundo adulto e o mundo infantil, pois imitando, fantasiando e imaginando, a criança se conhece e se reconhece no espaço onde está inserida, é através das brincadeiras que elas vão fazendo suas descobertas e se abrem para o novo. A partir deste momento que se descobre quase todos os problemas, e as

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Intitulado **OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NO COTIDIANO ESCOLAR DAS CRECHES**, sob a orientação do professor Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagens (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

dificuldades e as alegrias de uma criança, ali ela coloca sem que perceba suas emoções para fora.

Além de jogos e brincadeiras estarem ajudando no desenvolvimento infantil, contribui também para o relacionamento entre colegas, visto que a idade em que as crianças frequentam a creche apresenta alguns problemas de relacionamento uns com os outros muitas das vezes pelo fato de morarem apenas com os pais e os avós, e o mesmo cuidam dessa criança, ela que é filha única. Como a coordenadora pedagógica aponta em uma de suas falas, dizendo que essa é uma realidade da instituição, complementando, Piaget diz que a criança nesta idade está no período pré-operatório, e neste período o egocentrismo está bastante presente nas crianças, justificando essas ações vindas da própria idade em que estão bem como pelo fato do contexto social que estão inseridas.

Diante deste contexto é que propus verificar a importância de trabalhar com atividades que se valem de jogos e brincadeiras no processo de produzir e aprender, bem como analisar, como essa prática de ensino contribui para o desenvolvimento das crianças.

Minha pesquisa irá falar um pouco sobre a história da infância e Educação Infantil, a importância do jogar e brincar no fazer das crianças na creche e a importância do jogar e brincar no fazer dos professores junto às crianças, com o apoio de alguns referenciais teóricos que muito contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL: jogos e brincadeiras

Para mostrar o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil através de jogos e brincadeiras, inicio uma caminhada na história pela produção da infância para melhor compreender como era a infância em séculos passados e como ela está atualmente. Percebo através de autores que a infância é uma conquista que vem se realizando com o passar do tempo. No início da Idade Média e antes disso, as crianças não se diferenciavam dos adultos, viviam igual a adultos eram chamados de adultos em miniatura, sem contar o grande índice de falecimentos e a maneira como era encarada era impressionante, porque não se demonstrava nenhuma

importância ou preocupação com as crianças, e sua morte não era vista como uma tragédia, pois outras nasceriam e as substituiriam. A falta de cuidados alimentares e os poucos cuidados com as doenças infantis causava grande índice de mortalidade.

Segundo Straub (2003), com a separação que ocorreu entre o mundo infantil e o mundo adulto, as brincadeiras passaram a fazer parte das atividades das crianças, e foi a partir do renascimento que o jogo passou a fazer parte do mundo infantil. O jogo era visto como coisa não séria, mas já nos tempos do romantismo o jogo aparece como algo sério e que poderia ser aproveitado para ensinar as crianças. “Observando as crianças brincando é possível perceber que as brincadeiras auxiliam na absorção das normas morais, éticas, culturais necessárias para a convivência na sociedade na qual faz parte” (STRAUB, 2003, p. 91).

Segundo o autor, existe uma grande relação entre as brincadeiras com o novo sentimento da infância, que aparece por volta do século XVII, em que as mudanças ocorridas na concepção de infância com a distinção do ser das crianças e adultos, grande parte das brincadeiras passou a fazer parte do mundo infantil. Os jogos considerados bons começaram a ser aproveitados como educativos, pois eram vistos como mal menor.

Quando as crianças brincam livremente e se sente satisfeitas elas demonstram através de sorrisos, este processo trás inúmeros aspectos positivos, pois visa melhorar a socialização entre as crianças, fazendo com que vivam situações de colaboração, trabalho em equipe e respeito, percebemos isso quando Kishimoto (1997, p. 59) com muita propriedade nos lembra ao comentar esta citação:

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Quando a criança brinca, ela interpreta as coisas a sua maneira, ela faz suas próprias descobertas, entende o objetivo de forma que ela acha correto. As brincadeiras do bem sobre o mal é um triunfo normal das crianças, em que o bem sempre vence o mal, no entendimento da autora.

Segundo Kishimoto (1997), no renascimento vê-se a brincadeira como algo livre, que facilita o desenvolvimento da criança, dos estudos escolares, o jogo é visto

como um instrumento de ensino que facilita o aprendizado da criança, pois este desenvolve e educa de forma prazerosa.

Constatei que com a utilização de brinquedos nas práticas lúdicas no cotidiano das crianças vão se adequando no modelo de vida da comunidade na qual estão inseridas. Observando as crianças quando estão brincando, é possível perceber como os jogos e brincadeiras ajudam na absorção de culturas e valores necessários para sua vida.

De acordo com Kishimoto (1997, p. 62) “se desejamos formar seres criativos, críticos e aptos para tomar decisões, um dos requisitos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de contos, lendas, brinquedos e brincadeiras”.

Ainda seguindo o pensamento da autora, foi a partir de Rousseau que tem se investido muito para que os jogos façam parte do processo ensino-aprendizagem. Um dos primeiros pedagogos que defendeu a Educação Infantil foi Froebel que criou o jardim de infância, rompendo aquela educação verbal e propondo uma educação baseada em jogos e brincadeiras.

Segundo Wajskop (1997), é a partir do século XVIII que os jogos e a educação infantil se identificam, tal evolução se deu a partir da preocupação com o bem comum, e tendo como alvo principal a criança. Friedrich Froebel, Maria Montessori e Ovide Decroly, foram os primeiros pedagogos da pré-escola a romper aquela educação tradicionalista e propuseram uma educação mais divertida e atraente, com a utilização de jogos.

Antes as creches eram vistas como instituições de cunho filantrópicas, em que o enfoque era cuidar das crianças enquanto seus pais trabalhavam, e tinham como modelo os asilos e os orfanatos de camadas populares. Para trabalhar na creche não era necessário ter formação de professor, ou melhor, de pedagogo. A LDB de 1996 cria novos modelos onde o objetivo da Educação Infantil é “educar e cuidar” e essa inclusão têm como primeiro segmento do ensino básico. Essas mudanças trouxeram a responsabilidade para a área educacional, em que as instituições de atendimento de zero a seis anos, que era responsabilidade da área de assistência social, passaram a ser integradas para o sistema municipal do ensino.

A procura pelo atendimento às crianças de zero a cinco anos é grande, sendo assim, faz-se necessário à construção de mais creches e escolas de Educação

Infantil para atender a demanda, pois hoje a Educação Infantil é concebida como um direito de toda a população, pois estabelece o atendimento integral as crianças de zero a cinco anos, que deverá ser prestada em creches ou pré-escolas, assegurando o direito a educação gratuita e de qualidade.

3 A IMPORTÂNCIA DO JOGAR E BRINCAR NO FAZER DAS CRIANÇAS NA ESCOLA: dimensões da realidade pesquisada

Os jogos e brincadeiras são excelentes oportunidades para ampliar o vocabulário da criança, o contato com diferentes objetos e diferentes situações, que através dos jogos e brincadeiras aprendem mais rápido e de forma divertida, essas teorias estudadas têm sim uma grande ligação, pois, nas minhas análises pude perceber que quando as crianças sentem prazer nas atividades propostas, a participação é maior, e assim, adquirem maior conhecimento.

Constatedei com a pesquisa feita no CMEI Clara Teixeira, com a turma do pré III, no período matutino, contudo constatedei esse processo de aprendizagem através dos jogos e brincadeiras acontecer quando a professora regente disse:

(01) Professora R.C: [...] para mim que a maioria das crianças participa ativamente, porque elas gostam, sentem interesse e quando se aplica alguma atividade diferenciada a maioria participa, e somente um ou dois não participam por algum motivo, mas não são sempre os mesmos, e que assim como nós adultos as crianças também sentem a necessidade de ficar sozinha pensar e ter um momento só seu, crianças notam os problemas que a família passa em casa, sentem e compreendem o que está passando muitas vezes, e neste momento o professor deverá saber se é o momento de intervir para ajudar ou somente um hoje não quero participar da criança, apenas não está disposta a brincar.

Desde o nascimento, a criança já está inserida num contexto social, e a partir da sua convivência com os adultos e com outras crianças que o mesmo vai se transformando, e por isso as atividades que valem de jogos e brincadeiras são muito importantes, pois além da socialização você percebe as dificuldades, sejam elas de

coordenação motora, fala, ou até mesmo de atenção quando na verdade ela só precisa ser incentivada, romper com a timidez.

São nesses momentos em que a criança está brincando de boneca, casinha, carrinho, que o mesmo está imitando o adulto, pois essas brincadeiras são como espelhos, remetem a vida adulta, o que as crianças reproduzem em suas brincadeiras de faz de conta é o que há no seu convívio junto com os adultos, principalmente com seus familiares. Através destas e dentre outras brincadeiras como soltar pipa, subir em árvores, cabo de guerra, é onde a criança vai expressar seus sentimentos, desejos, e também interagir, não somente com os colegas, mais com os professores, toda a equipe escolar, seus irmãos e pais.

Em vários momentos, principalmente nas sextas-feiras em que as brincadeiras de faz de conta eram livre, era notável a rodinha não somente de meninas, mais de meninos também brincando de colocar o bebê (boneca) para dormir, trocar a fralda, dar de mama, e até mesmo dando broncas no bebe pela bagunça feita, notava-se também usando objetos que simulavam ser um celular para ligar para o marido ou amor como muitas falavam, para trazer o pão, o leite do supermercado ou até mesmo buscar o filho na escola. Essas bonecas em algumas brincadeiras eram substituídas pelos próprios colegas, isso ocorria quando mais colegas sentiam o interesse de participar da brincadeira.

Segundo Ivonaldo Leite (2009), educar é conduzir a criança de um estado a outro, com o objetivo de prepará-la para o meio em que vive. Como sabemos baseado nas discussões das práticas pedagógicas, a maioria das crianças não gosta de ir para as creches, pois costumam ser cansativas e massacrantes, onde todos os dias é sempre a mesma coisa, sendo assim, percebi como jogos e brincadeiras são importantes e contribuem para o desenvolvimento dos alunos.

Embora a criança não brinque o tempo todo e nem todos os seus desejos se transformam em brincadeiras, os jogos e brincadeiras, são atividades principais dela. Ao brincar, a criança se sente maior do que é, podendo realizar atividades representativas que a ela ainda não são permitidas, sendo assim, ela amplia seu conhecimento do mundo, no qual precisa aprender a viver.

O brincar é essencial na vida de uma criança, pois, como sabemos o brincar é próprio da criança. Segundo a fala da professora R.B. nos deixa claro isso;

(02) Professora R.B: [...] cabe à professora usar esses recursos pedagógicos para o desenvolvimento da criança, pois, acredito que a criança encontra mais facilidade com atividades que envolva os jogos e brincadeiras, pois assim elas estarão vivenciando, pegando, manuseando, vão estar em contato com o brinquedo, estarão unindo o útil ao agradável, pois já que nos CEMEI não se pode mais utilizar cartilhas, atividades impressas, por exemplo, ela tem utilizar o brinquedo como método de ensino, pois é um meio muito eficaz e prazeroso de ensinar as crianças.

Em um trecho de minha entrevista com as professoras no qual afirmam que o espaço físico da escola é muito bom, é amplo, arejado, há sombras de árvores, gramado além do pátio interno que é todo concretado possibilitando inúmeras atividades, também afirmaram uma grande melhora no que se diz respeito a materiais pedagógicos, chegou para a instituição jogos de quebra cabeça, encaixa peças, jogo da memória sendo de números, quantidades, letras entre muitos outros.

No que se diz respeito a ambientes para desenvolvimento de atividades notei também que quando as crianças são retiradas das salas e levadas a um ambiente diferente para realização de uma atividade em específico as crianças se interessam e participam muito mais da atividade proposta e o resultado é muito maior, as atitudes das crianças muda muito conforme se muda o local.

O ato de jogar e de brincar possibilita a criança a formar um bom conceito de mundo, onde a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada e a criatividade estimulada, sendo assim, tornando-se um indivíduo capaz de pensar, desafiar, criticar e criar algo novo, resolver pequenos problemas, levando ao desenvolvimento de suas potencialidades e inclusive motivada a ultrapassar seus próprios limites.

Para Kishimoto (1997), o jogo não pode ser visto apenas como uma brincadeira, pois ele favorece o desenvolvimento da criança, porque através do jogo ele está construindo o seu conhecimento, desde cedo ele vai colocando em ordem o seu espaço no tempo, vai fazendo suas representações até chegar a sua lógica.

Sendo assim, entendo que brincadeira é indispensável para a vida da criança, e pelo fato de jogos e as brincadeiras serem um meio tão poderoso para o processo de aprendizagem das crianças, pode-se compreender que através das brincadeiras, na maioria das vezes as crianças se apaixonam por ocupações que muitas vezes

são tidas como massacrantes para ela. Uma fala da professora R.B. que complementa muito bem este trecho é que;

(03) Professora R.B: [...] na educação infantil a criança ainda esta se despertando, esta acabando de sair de casa, ela ainda esta na fase do brincar, ela ainda está se descobrindo, e se é o processo de descoberta dela, não há necessidade que haja um processo de descoberta brusco, e sim um processo de descoberta prazeroso.

Segundo Straub (2003), muitos escritos apontam as brincadeiras como significativas para o processo de aprendizagem das crianças, e é significativo lembrar como os educadores têm defendido as brincadeiras como um meio de educação. Segundo Wajskop (2001, p. 11):

[...] Reprimida na forma de aluno, do qual se espera obediência, silêncio, passividade, submissão a regras e rotinas muitas das quais sem objetivos claros, encontra-se a criança, curiosa, ativa, ansiosa por novas experiências e pelas oportunidades de interagir com outras crianças e com o ambiente.

Através de discussões pode-se compreender que a criança que é privada de socializar com outras crianças, de demonstrar suas experiências, demora mais para se desenvolver e encontra-se a criança curiosa e ansiosa para se relacionar com outras pessoas.

4 A IMPOTÊNCIA DO JOGAR E BRINCAR NO FAZER DOS PROFESSORES JUNTO ÀS CRIANÇAS

Para se entender a importância dos jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil, busquei uma melhor compreensão em teorias de alguns autores, para saber como ocorre a prática docente na sala de aula. Conforme Demerval Saviani (2007, p. 108) nos diz com muita propriedade nos lembra ao comentar esta citação:

Prática é a prática de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constitui e se desenvolve em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade. A teoria depende radicalmente da prática.

Para que a professora seja uma pedagoga apta a estar atuando em sala de aula, é preciso que ela una as duas tendências pedagógicas, que é a teoria com a prática, não basta saber somente a teoria ou somente a prática, mais sim a união das duas, devem andar juntas, e na fala da C.E. Constatei isso quando nos diz que:

(04) Professora C.E: [...] desenvolvemos na instituição quinzenalmente, estudando e fazendo trocas de experiências para que os professores, técnicos de educação infantil, bolsistas e técnicos de apoio não percam a motivação e não é apenas importante compreender que jogos e brincadeiras são importantes é preciso saber como proporciona-la para que ela seja significativa para nossas crianças.

E nesta fala compreendi muito bem o que a professora R.B. diz, não somente em fala mais em ações notamos que sua atuação em sala de aula não compete só à prática e nem a teoria mais a junção, a combinação dos dois onde Ivonaldo Leite (2009, p. 70) diz, “O pedagogo não pode ser nem um puro e simples prático, nem um puro e simples teórico, ele está entre os dois. A ligação entre teoria e prática deve ser permanente e irredutível, e é dela que permite a produção pedagógica.”

Ao ingressar na Educação Infantil, a criança já trás consigo uma história de vida e muitos saberes adquiridos no seu cotidiano, e a escola tem a função de desenvolver, aperfeiçoar esses conhecimentos, e em cima destes construir novos conhecimentos, a partir do meio em que a criança está inserida.

Brincar é coisa séria, é mais que uma atividade sem consequência para a criança. Brincando ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive. Brincando a criança aprende, e a professora complementa dizendo:

(05) Professora R.B: É importante porque da a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e cuidar.

Segundo Emerique (2003), quando a criança brinca, ela está desempenhando o papel do mundo adulto, que mais tarde ela irá desempenhar e, além disso,

desenvolve a capacidade das crianças, tanto física, verbal e intelectual. Na ludicidade podemos tentar fazer algo diferente, trazer para a sala algo diferenciado que desperte o interesse e a curiosidade das crianças.

Os jogos deverão ser elaborados com base no esforço intelectual da criança, respeitando suas possibilidades de raciocínio e promovendo situações para estimular e aperfeiçoar esse raciocínio, não adianta nada dar um quebra cabeça extenso para uma criança de quatro anos que o mesmo não irá saber montar, dar apenas por dar não despertará seu interesse, agora se você pegar um objeto que ela conheça, por exemplo, utilizando o ovo da pascoa o professor pode dar um ovo para eles colorir depois colar em um papelão e cortar em poucas partes, inicie com três se eles derem conta você recorta mais vezes até formar pequenos pedaços.

O pedagogo tem que começar suas atividades aos poucos, com um grau leve de dificuldade para saber até onde suas crianças são capazes de chegar, afinal se for dado algo muito difícil desde o começo ele não irá fazer nada e não saberá até onde ele poderá chegar, a onde está o problema, qual a dificuldade da criança de seguir a diante, ou seja, nos jogos podemos encontrar condições para aprendermos a pensar e refletir de forma criativa em busca das soluções desejadas.

É jogando que a criança demonstra suas habilidades e dificuldades, portanto, é por meio desses que o educador vai analisar as características de cada criança, de cada grupo e da classe como um todo. O jogo estimula a atividade construtiva da criança. No jogo a criança aprende a aceitar regras, pois o desafio está em saber respeitá-las, esperar sua vez, aceitar o resultado dos dados, estes são exercícios para lidar com frustrações e, ao mesmo tempo elevar o nível de motivação, e como complementação e compreensão a fala da professora R.B nos remete muito bem isso quando nos diz:

(06) Professora R.B: [...], pois através das brincadeiras as crianças se desenvolvem de forma integral, onde a criança aprende regras, atenção, memória, imitação, motricidade, inteligência, sociabilidade.

Durante os jogos e brincadeiras a professora também poderá visualizar e verificar o quanto seus alunos sabem ou aprendem, além das crianças utilizarem seus conhecimentos, também se divertem, trocam conhecimentos e socializam uns

com os outros. Na minha pesquisa tive a oportunidade de perceber como é rico o momento em que as crianças estão brincando no parque, pois ali as professoras têm a oportunidade de estarem conhecendo melhor as crianças, ali elas expressam seus desejos e sentimentos, e é importante que o professor conheça muito bem as crianças, para assim saber como ajudar em seus momentos de dificuldades.

Segundo Emerique (2003, p. 46):

Para perceber essa dimensão lúdica, imaginária, o adulto precisa voltar a Terra do Nunca e, como Peter Pan, sentir-se novo, um ser pequeno, que pode virar lógica adulta de ponta-cabeça e olhar para a realidade de um ponto de vista, brincante.

Durante as atividades o professor precisa voltar a ser criança, não somente desenvolver as atividades, mas sim participar delas também, pois assim a criança se sente mais segura e o pedagogo pode assim compreender o mundo infantil, é assim que realmente irá compreender e analisar as verdadeiras necessidades.

Quando o professor não gosta de brincar, a atividade proposta fica chata e sem nenhuma motivação, não anda pra frente, e as professoras acabam deduzindo que brincar é bobagem, e que nunca deveria ter dado essa atividade para seus alunos. Segundo Wajskop (1997, p. 38):

Se o professor souber observar e intervir a partir da lógica da atividade lúdica infantil, descobrirá explorações possíveis, para se obter melhor aproveitamento do brinquedo como mediador das brincadeiras e dos trabalhos mais "escolares", que podem se utilizar dos mesmos materiais.

Na pesquisa de campo feita por mim na turma do pré III conclui que em qualquer brincadeira a criança precisa conhecer as regras e seus objetivos com clareza, também é necessário que a professora faça demonstrações mais que uma vez e só assim aplicar a brincadeira.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho propus verificar a importância de se trabalhar com atividades que se vale de jogos e brincadeiras no processo de produzir e aprender conhecimentos na Educação Infantil, proporcionando aos alunos um ensino que

instigue a sua curiosidade para o processo de conhecimento, valorizando sua criatividade, e com este, analisar este método de ensino contribui para o desenvolvimento das crianças. Tendo como objetivos verificar como são trabalhados os jogos e brincadeiras em sala de aula com crianças de cinco anos da educação infantil, e qual a participação das crianças com esse método de ensino.

A ludicidade se faz necessária, pois é no brincar que a criança entrega-se, numa constante descoberta onde a criatividade flui com maior naturalidade, se prepara para a vida assimilando a cultura do meio em que está inserida, integrando-se e se adaptando as condições que o mundo lhe oferece.

Aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e a conviver como um ser social, permitindo ao aluno assumir o papel com sujeito e agente transformador, por isso cabe ao educador buscar cada vez mais práticas educativas prazerosas e geradoras de conhecimento estabelecendo, desta forma, uma relação entre o aprender e o aprender brincando, o que encanta os alunos de maneira em geral.

Pude constatar que as crianças têm um melhor desenvolvimento nas atividades envolvendo os jogos e brincadeiras, quando trabalhados em grupo, pois em grupos as crianças têm a oportunidade de estar socializando seus conhecimentos entre elas e interagindo uma com as outras, assim o resultado é mais significativo.

Percebe-se que a grande maioria das crianças se interessa e participa das atividades que envolva jogos e brincadeiras, apenas uma ou outra criança não participa, mas não por um motivo específico, é porque ela não esta bem naquele dia, ou porque não esta a fim de brincar, mas nunca são as mesmas crianças. A participação da criança durante essas atividades é espontânea, sem que sejam obrigadas a participarem, e sem que elas percebam vão fazendo grandes descobertas e adquirindo diferentes conhecimentos.

THE GAMES AND PLAYS IN THE SCHOOL DAILY OF THE DAYCARES

ABSTRACT²

In this article, that was based on the Clara Teixeira Municipal Education Center, Sinop-MT. The objectives of this research were to verify how plays and games are played in the classroom with the children of four and five years, and what the participation of the children in these pedagogical activities. The methodological proposal of the paper was oriented in the qualitative perspective, more precisely, in the case study, in which observations were made in the classroom with twenty five children of five years, semi-structured interviews with the teachers and the pedagogical coordinator.

Keywords: Plays and games. Child education. Teaching-learning.

REFERÊNCIAS

EMERIQUE, Paulo Sérgio. **Brincaprende:** dicas lúdicas para pais e professores. Campinas: Papirus, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LEITE, Ivonaldo. Desafios ao Pedagogo. **Revista Ciência Hoje – SBPC**, Rio de Janeiro: Nº 258, vol.43 Abril/2009.

SAVIANI, Demerval. **Cadernos de Pesquisa.** v.37 nº 130, p. 99-137, jan/abr. 2007.

STRAUB, José Luiz. **Infância e brincadeiras:** reciprocidade produzida no contexto escolar e fora dele. CEACD/Sinop – UNEMAT. Sinop: UNEMAT, 2003.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 2001.

PROFESSORA C.E. **Professora C.E:** depoimento. [2016] Entrevistadora: Izabela Secco. Sinop, MT, 2016. Gravação digital de áudio (10 min 14 seg)

² Tradução realizada por Diléia Elcimar de Souza. Graduado em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop.

Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Os jogos e as brincadeiras no cotidiano das creches.

PROFESSORA R.B. Professora R.B: depoimento. [2016] Entrevistadora: Izabela Secco. Sinop, MT, 2016. Gravação digital de áudio (11 min 20 seg)
Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Os jogos e as brincadeiras no cotidiano das creches.

PROFESSORA R.C. Professora R.C: depoimento. [2016] Entrevistadora: Izabela Secco. Sinop, MT, 2016. Gravação digital de áudio (11 min 13 seg)
Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Os jogos e as brincadeiras no cotidiano das creches.

Correspondência:

Izabela Secco. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: cdiprimaveras2009@hotmail.com

Recebido em: 08 de novembro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.